

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**O SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA E O PAPEL DAS
REDES DE APOIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Hellen Hansel de Sousa
Jordana Lúcio de Barros
Miguel Rassi Fernandes Lopes
Vithor Alexander Borges Coelho

Anápolis, Goiás
2023

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

**O SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA E O PAPEL DAS
REDES DE APOIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de curso apresentado à disciplina de Iniciação Científica do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA, sob a orientação da Prof. Dra. Luciana Vieira Queiroz Labre.

Anápolis, Goiás

2023

ANEXO V- CARTA DE ENCAMINHAMENTO

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

ENTREGA DA VERSÃO FINAL
DO TRABALHO DE CURSO
PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

À

Coordenação de Iniciação Científica

Faculdade da Medicina – UniEvangélica

Eu, Prof^(a) Orientador Duciana Guina Guing Lobato venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) acadêmicos(as) Hellen Hansel de Sousa, Jordana Loucio de Barros, Miguel Rassi Fernandes Lopes e Vitor Alexander Borges Coelho estão com a versão final do trabalho intitulado O sofrimento mental em estudantes de medicina e o papel das redes de apoio de uma instituição de ensino superior pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 30 de Maio de 2023.

Duciana Guina Guing Lobato

Professor(a) Orientador(a)

RESUMO

O sofrimento mental é uma desordem emocional que se relaciona com a ansiedade, tristeza e a somatização de sensações, uma condição cada vez mais presente na vida dos estudantes e que traz inúmeros prejuízos, tanto no campo cognitivo e funcional quanto nas relações interpessoais. É de suma importância saber quais são os recursos de apoio que a faculdade disponibiliza aos estudantes e a percepção desses alunos acerca do acolhimento oferecido no curso de medicina. Esse trabalho teve como objetivo associar a percepção dos alunos com sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal qualitativo e quantitativo, realizado na Universidade Evangélica de Goiás — UniEvangélica. Foram aplicados 302 questionários aos estudantes de medicina do curso básico e do curso clínico, essa coleta de dados foi realizada por meio do Google forms, apresentando dois questionários: SRQ-20 e o Questionário de Saúde Mental e Acolhimento Estudantil. Assim, dentre os estudantes que frequentavam o NAPED no momento da pesquisa, houve significância estatística acerca dos que relataram uma melhora na vida pessoal ($p \leq 0,021$) e acadêmica ($p \leq 0,004$). Além disso, foi abordado neste estudo o contentamento dos alunos com instrumentos de acolhimento proporcionados pela instituição. Essa pesquisa espera contribuir para a comunidade acadêmica com uma nova perspectiva acerca da importância com a saúde mental dos estudantes, além de verificar se os alunos conhecem as ferramentas de suporte oferecidas pela universidade, se eles as utilizam e, por fim, o grau de satisfação em relação a esse serviço de apoio.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes de Medicina. Acolhimento.

ABSTRACT

Mental distress is an emotional disorder that is related to anxiety, sadness and the somatization of sensations, a condition that is increasingly present in the lives of students and that brings countless losses, both in the cognitive and functional field and in interpersonal relationships. It is of utmost importance to know what support resources the college makes available to students and the perception of these students about the reception offered in the medical course. This study aimed at associating the perception of students with mental health problems with the welcoming tools of the medical school of a private institution of higher education. This is an observational study, with qualitative and quantitative cross-sectional design, carried out at the Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica. A total of 302 questionnaires were applied to medical students of the basic course and the clinical course, this data collection was performed through Google forms, presenting two questionnaires: SRQ-20 and the Student Mental Health and Reception Questionnaire. Thus, among the students attending NAPED at the time of the survey, there was statistical significance about those who reported an improvement in personal ($p \leq 0.021$) and academic ($p \leq 0.004$) life. Additionally, student contentment with welcoming tools provided by the institution was addressed in this study. This research hopes to contribute to the academic community with a new perspective about the importance with students' mental health, besides verifying if students know the support tools offered by the university, if they use them and, finally, the degree of satisfaction regarding this support service.

Keywords: Mental Health. Medical Students. Reception.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS.....	10
2.1. Objetivo Geral.....	10
2.2. Objetivos Específicos	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1. Sofrimento mental entre estudantes de medicina	11
3.2. Papel do Núcleo e Apoio ao estudante de Medicina.....	12
4. METODOLOGIA	14
4.1. Tipo de Estudo e Local-de-Pesquisa.....	14
4.2. População e amostra	14
4.4. Critérios de Exclusão	14
4.5. Coleta de dados.....	14
4.6. Análise de dados	15
4.7. Aspectos Éticos	15
5. RESULTADOS.....	16
6. DISCUSSÃO.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE 1 – Questionário de Saúde Mental e Acolhimento Estudantil	28
APÊNDICE 2 – Cartilha de Saúde Mental e Acolhimento estudantil.....	31
APÊNDICE 3 – TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido	33
ANEXO 1 – SRQ 20 – SELF REPORT QUESTIONNAIRE	37

1. INTRODUÇÃO

O transtorno mental é resultado de diversos fatores intrínsecos ou extrínsecos à pessoa acometida tais como, genética, alterações de funções cerebrais, estresse físico ou psicológico, agressões de ordem física ou mental e personalidade individual. Dessa forma, está diretamente relacionado com sintomas que prejudicam a homeostasia corporal do paciente como a fadiga, o desânimo, sentimentos de tristeza, irritabilidade e insônia. Logo, doenças como ansiedade, manias, síndrome de pânico, transtornos obsessivos-compulsivos, esquizofrenia e alucinações podem se desenvolver no curso do sofrimento mental (DEL'OLMO; CERVI, 2017). Além disso, pode estar relacionada a fatores como sexo, faixa etária, situação conjugal, condições de trabalho e de vida, se tornando um problema de saúde pública (FERREIRA *et al.*, 2018)

Seguindo esse viés, a negação frente à procura de acompanhamento psíquico, o desconhecimento da sociedade e o despreparo profissional para o reconhecimento de doenças mentais está intimamente relacionado ao aumento do número de pessoas com algum acometimento psicológico. Desse modo, o preconceito, a estigmatização e a exclusão de pacientes com sofrimento mental são frutos de percepções historicamente negativas frente aos transtornos mentais (MORCEF; ACERO, 2021).

O curso de medicina, em diferentes regiões, aparece como um curso que apresenta um elevado índice de estudantes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental e algumas vezes com algum adoecimento em grau mais elevado em comparação com a população em geral (LOURENÇO *et al.*, 2021). Dessa forma, esses transtornos estão relacionados a fatores como piora no rendimento acadêmico, dificuldade de interação com um novo vínculo social, projeções frustradas sobre o futuro, além do fato de que, no meio universitário, o discente precisa ter autonomia tanto para sua aprendizagem quanto para realizações de suas responsabilidades e muitos não sabem como agir frente a tantas novas experiências. Ademais, a carga horária no curso de Medicina costuma ser robusta, com muitas aulas, seminários, trabalhos, estágios, congressos e uma expectativa pós-formatura, que gera grande ansiedade e insegurança acerca de seu futuro (CRUZ *et al.*, 2021; VERSANI *et al.*, 2021).

Além disso, a literatura mostra que questões como o curso e a área de conhecimento no qual o aluno está inserido são significativas — alunos da área da saúde são os que apresentam maior prevalência de adoecimento mental e transtornos psiquiátricos — assim como o período do curso no qual o aluno se encontra. Entre estudantes de medicina, por exemplo, o aparecimento de síndromes funcionais foi mais frequente em estudantes do quinto ano e nos residentes (ARINO; BARDAGI, 2018).

A psicologia vem como contribuição nos contextos universitários em programas de saúde mental para a obtenção de descarga emocional e autoconhecimento dos alunos. As demandas são variadas, como problemas familiares, de relacionamento, financeiro, acúmulo de atividades acadêmicas. Em geral, relações interpessoais têm refletido muito na produtividade estudantil, dessa forma cada caso possui uma demanda para ser trabalhada, pois cada acadêmico possui sua singularidade (FLORIANO *et al.*, 2020).

O sofrimento como parte do processo de tornar-se médico é um discurso reafirmado constantemente pela escola médica e pela sociedade, e isso contribui significativamente para a naturalização do adoecimento psíquico dos acadêmicos. Assim, esse sofrimento naturalizado é percebido entre estudantes de medicina que tendem a desenvolver estratégias individuais como a negação, o isolamento, a culpa, a racionalização e o silêncio sobre o acometimento, proporcionando um ciclo que fomenta ainda mais o processo de depreciação psíquica do indivíduo e dificulta rupturas, cuidados e mudanças na produção deste (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Considerando-se que os estudantes universitários são tidos como um grupo especial de investimento social do país, é de suma importância a realização de estudos focados nessa área, dando ênfase às dimensões mais vulneráveis nessa fase da vida, a fim de identificar os fatores que predisõem a ocorrência do estresse emocional e, conseqüentemente, sua influência na saúde mental dos estudantes. Portanto, fica evidente o papel da própria universidade no desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário. Logo, o desenvolvimento de estudos que visam realizar o mapeamento da vulnerabilidade e a saúde mental nos centros de referência se revelou fundamental para o planejamento e o desenvolvimento de tais ações (PADOVANI *et al.*, 2014).

O sofrimento mental é uma desordem emocional que antecipa transtornos psiquiátricos, fato que justifica sua sintomatologia ser similar a ansiedade e depressão, por exemplo. Sendo assim, essa doença pode gerar conseqüências como a diminuição da socialização e da criação ou manutenção de vínculos, devido ao pensamento negativo sobre si mesmo e sobre os outros que é tido a partir do estado de sofrimento mental (DEL'OLMO; CERVI, 2017). Nesse sentido, a faculdade de medicina possui uma relação com o sofrimento mental desses estudantes de forma que o curso apresenta uma carga horária extensa e, muitas vezes, promove até mesmo distanciamento dos familiares, além das responsabilidades tanto acadêmicas quanto na relação médico-paciente que exigem uma boa saúde mental para um conseqüente acolhimento do paciente em seu momento de vulnerabilidade (ARINO; BARDAGI, 2018).

Diante do exposto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que analisem a prevalência do sofrimento mental em acadêmicos de medicina, assim como o contentamento deles no que tange às ferramentas de acolhimento oferecidas. Além disso, é de suma importância que os fatores de risco para o aparecimento de sofrimento mental sejam devidamente analisados e correlacionados.

Ademais, sua relevância para o meio acadêmico e científico se mostra pela análise da importância dos instrumentos de acolhimento ao aluno frente ao curso de medicina, já que há uma baixa demanda de artigos que relacionam o sofrimento mental a percepção do estudante diante dessas ferramentas, uma vez que a maioria deles se sente desamparada e não possui maturidade suficiente para lidar com responsabilidades exigidas pelo curso, podendo ser um dos fatores desencadeantes para distúrbios mentais por diversos motivos relacionados.

Logo, a importância desse trabalho se dá de modo que é necessário o desenvolvimento de estudos que analisem a prevalência do sofrimento mental em discentes de medicina, além de apresentar uma correlação entre o contentamento deles com as ferramentas de acolhimento oferecidas pela instituição. Portanto, esse estudo tem como objetivo associar o contentamento dos alunos acerca do sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica ao longo do curso.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Associar o contentamento dos alunos acerca do sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior ao longo do curso.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar alunos do curso de medicina em sofrimento mental;
- Avaliar o índice de receptividade e contentamento entre o aluno e as ferramentas de acolhimento do curso de medicina.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Sofrimento mental entre estudantes de medicina

Há uma significativa problemática entre os estudantes de Medicina em decorrência da falta de reconhecimento sobre os próprios adoecimentos, principalmente os da esfera psíquica. Além disso, existem preocupações que vão além do âmbito acadêmico, uma vez que os prejuízos podem refletir também no campo cognitivo e funcional. Logo, essas observações motivam a ampliação de estudos a respeito da saúde mental dos acadêmicos de medicina, visto que há relação entre a condição mental e o baixo rendimento no curso (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019). Somada à própria competência individual para lidar com as demandas da universidade, a percepção dos estudantes acerca da sua autoeficácia também pode influenciar na saúde mental, visto que esse fator está relacionado às dificuldades pessoais, como emoções negativas, instabilidade emocional, angústia e tristeza (ARINO; BARDAGI, 2018).

O curso de medicina abrange alta prevalência de alunos com diagnóstico de algum tipo de transtorno mental. Desde os primeiros períodos até os últimos anos da faculdade, os acadêmicos sofrem alterações em seus hábitos de vida que podem potencializar o sofrimento mental ao longo dessa trajetória dos discentes. O diagnóstico recebido por eles e o acompanhamento médico foram considerados como fatores de alívio na compreensão individual, sendo que o preconceito dos estudantes a respeito do tema é algo que dificulta a procura por auxílio (LOURENÇO *et al.*, 2021).

As gratificações na carreira médica oscilam e podem proporcionar instabilidades emocionais gerando, assim, um decréscimo da saúde mental, que se inicia ainda na graduação. Ainda, a intensidade e extensão da carga horária, dificuldade em conciliar a vida pessoal e acadêmica, competitividade entre os estudantes, privação do sono, realização de exame físico em paciente e o medo de adquirir doenças e de cometer erros são fatores que geram estresse durante a graduação médica. Prova disso é que os estudos associam que tais aspectos de vulnerabilidade justificam a dificuldade de adaptação do estudante de medicina, que gera consequências como negação dos sentimentos, percepção negativa da realidade, ingestão de bebidas alcoólicas, além de transtornos alimentares, ideação e tentativas de suicídio (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

O contato direto com a morte, a insegurança e o sofrimento estão presentes no processo de formação do futuro médico. Desse modo, a possibilidade de transformar o sofrimento em palavras e compartilhar conflitos internos possibilita que eles sejam enfrentados de forma menos ansiosa e com menor uso de mecanismos prejudiciais (NOTO *et al.*, 2001). Seguindo esse viés, o sofrimento mental também está intimamente relacionado com fatores acadêmicos,

onde o aluno tem uma piora no seu rendimento, projeções frustradas criadas imaginariamente pelos estudantes de um futuro promissor dentro e fora da vida estudantil e cobranças relacionadas a perfeição e a impossibilidade de erros (SILVEIRA *et al.*, 2021). Ademais, os discentes simplesmente não conseguem lidar com responsabilidades do mundo acadêmico, como estágios, seminários, trabalhos, participação em congressos e aulas, gerando grande ansiedade e insegurança (CRUZ *et al.*, 2021).

Os estudantes destacam como experiências positivas durante o curso: a identificação e a importância do apoio fornecido por alguns professores e técnicos, o contato com a prática clínica, as atividades extracurriculares, os jogos e esportes vinculados à universidade e o relacionamento mais próximo e cordial com os professores. Em relação à rede de apoio, o acompanhamento psiquiátrico e psicológico, família, amizades próximas ou que compartilham desse sofrimento e trocam experiências, e terapias alternativas, como ioga e meditação, mostraram-se importantes para atenuação desse sofrimento. No que tange à universidade e ao curso, evidenciou-se que medidas como unidades ambulatoriais que prestam atendimento aos universitários e palestras e discussões dentro do curso ainda são pouco divulgadas e incentivadas e podem ser fundamentais para desmistificar o “medo” e o “bloqueio” que existem em relação aos transtornos mentais (LOURENÇO *et al.*, 2021).

3.2. Papel do Núcleo e Apoio ao estudante de Medicina

No Brasil, em 1957, houve o primeiro registro de um serviço de atenção psicossocial voltada aos estudantes universitários, denominado Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica, criado por Galdino Loreto, enquanto docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Ao longo da década de 60, outras universidades federais adotaram a prática (CERCHIARI *et al.*, 2004).

A criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAPED) é uma exigência do Ministério da Educação para os cursos de medicina (MEC). Além desta exigência, professores e coordenadores do curso reconhecem, por observação e em atendimentos isolados, problemas apresentados pelos acadêmicos, nos aspectos cognitivos e emocionais (PPC, 2017).

Além disso, o apoio psicossocial aos discentes contribui para sua autoestima e confiança, assim como para desenvolver inteligência emocional e estimular o crescimento na carreira de maneira saudável. A capacitação de docentes quanto ao tema ajuda a reconhecer os discentes em sofrimento, a quebrar o estigma que há sobre sofrimento mental e a orientar sobre como conseguir ajuda profissional (VERSIANI *et al.*, 2021).

Além da UniEVANGÉLICA, outras instituições também possuem esse apoio ao discente. O Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da faculdade de medicina de Ribeirão Preto -USP, apesar de ter sido fundado na década de 90, vários documentos internos - manifestações individuais de professores, de departamentos e pareceres de colegiados – já registravam, desde a década de 60, a preocupação com alunos considerados emocionalmente comprometidos, o que, a princípio, estaria prejudicando seu desenvolvimento profissional (CIANFLONE *et al.*, 2002).

Com isso, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAPED) é um serviço de apoio pedagógico e psicológico ao discente, sendo um órgão suplementar subordinado à diretoria do curso de medicina que possui natureza interdisciplinar, sendo composto por: psicólogos, psiquiatras, pedagogos, professores do curso de medicina, médicos e não médicos que devem trabalhar em equipe (NAPED, 2017).

Ademais, o NAPED tem por finalidade: Prestar orientação psicológica e pedagógica aos acadêmicos e residentes de medicina a fim de buscar auxiliá-los em seus conflitos de diversas ordens em consequências desfavoráveis ao aproveitamento letivo; buscar promover e prevenir a saúde mental dos discentes, buscando apoiá-los em conflitos emocionais e desequilíbrios mentais provenientes da natureza do curso, prevenindo o abandono do curso, e as resoluções inadequadas de conflitos que possam ter incidência em suas vidas profissionais e familiares; acompanhar a inclusão dos acadêmicos com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial) e pessoas com transtorno do espectro autista, do curso de medicina e residentes, bem como orientar, caso necessário, os profissionais envolvidos (NAPED, 2017).

Contudo, as barreiras estudantis encontradas para o uso dos serviços de saúde mental ainda são muitas: “não tenho tempo”, “eu não posso pagar”, “estou preocupado que isso tenha um impacto negativo na minha carreira”, “eu sinto que meus problemas não são importantes”, “não sei quais serviços estão disponíveis”, “estou preocupado que não seja confidencial”, “sinto que usar esses serviços significará que eu sou fraco”, “estou preocupado com que meus colegas me julguem negativamente”, “estou preocupado que meus colegas descubram”, “não sei como acessar os serviços”, “estou preocupado que isso seja documentado em meu histórico acadêmico”, “sinto que os serviços não são apropriados para mim”, entre outros (RYAN, *et al.*, 2017). Assim, é fundamental que esses pensamentos sejam ressignificados e que, em vez de empecilhos, exista um novo paradigma de vulnerabilidade e, conseqüentemente, superação.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Estudo e Local-de-Pesquisa

Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi realizada na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA com os acadêmicos do curso de Medicina.

4.2. População e amostra

A base populacional foi constituída pelos estudantes do curso de medicina do 1º ao 8º período, da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, que apresenta aproximadamente de oitocentos (800) alunos devidamente matriculados, sendo uma pesquisa que atende todos os critérios de inclusão e exclusão. No entanto, a amostra foi extrapolada para o máximo possível de participantes e foi realizada no período de agosto de 2022 a novembro de 2022.

O cálculo amostral foi realizado no software G*Power 3.1.9.7, considerando a análise estatística a ser realizada, regressão logística binária, com poder amostral de 80%, nível de significância de 5% e 20% de perda amostral sendo necessário, no mínimo 288 estudantes. Considerando que em cada turma tem aproximadamente 100 alunos, foi necessário 36% de participantes de cada turma, ou seja, 36 alunos.

4.3. Critérios de Inclusão

Estão incluídos no estudo:

- Todos os estudantes devidamente matriculados no curso de Medicina que aceitaram responder os formulários enviados;
- Estudantes maiores de 18 anos.

4.4. Critérios de Exclusão

Estão excluídos do estudo:

- Os estudantes que não responderem completamente o formulário enviado;

4.5. Coleta de dados

Em salas de aula da UniEVANGÉLICA, antes das atividades se iniciarem, os pesquisadores convidaram, aleatoriamente, no mínimo 288 alunos, sendo divididos igualmente do primeiro ao oitavo período. A coleta foi realizada através da projeção de um QR code para que os discentes pudessem, presencialmente, abrir a câmera do celular e acessá-lo. Nesse

código, primeiramente, o participante respondeu o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, posteriormente, foi encaminhado para a aba onde estavam disponíveis dois questionários consecutivos, sendo eles o questionário validado (SRQ20) e o elaborado pelos próprios pesquisadores (Questionário Saúde Mental Acolhimento Estudantil), respectivamente. Dessa forma, suas respostas foram computadas por meio do Google Forms e registradas individualmente de forma anônima, garantindo a privacidade do participante.

4.6. Análise de dados

Todas as informações foram tabuladas em planilhas Microsoft Excel® e, posteriormente, analisadas por cálculos estatísticos realizados pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A demonstração dos dados foi feita de forma descritiva para representar as informações e suas respectivas pontuações de acordo com o questionário SRQ-20. Assim, esses valores incluem os questionários maiores ou igual a sete e, também, menor que sete. Além disso, foram descritos os dados conforme o questionário elaborado pelos pesquisadores. O teste utilizado no presente estudo foi o qui-quadrado, que contempla hipóteses que se destina a encontrar um valor de dispersão para duas possíveis variáveis categóricas nominais e, também, avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas.

4.7. Aspectos Éticos

Esse projeto foi submetido à Plataforma Brasil para Avaliação do Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA para aprovação de acordo com o parecer 5.556.872. Foi considerado a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (Resolução CNS 466/2012), sendo respeitados todos os aspectos de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os questionários foram aplicados após aprovação do comitê de ética. Foi assegurado que os dados coletados ficarão guardados por 5 anos, sob responsabilidade dos pesquisadores e, após esse período, serão destruídos (incinerados), conforme Resolução 466/2012.

Os participantes que aceitaram participar da pesquisa, responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 3) e responderam aos questionários: SRQ-20 (Anexo 1) e Questionário de saúde mental e acolhimento estudantil (Apêndice 1).

5. RESULTADOS

Foram aplicados 302 questionários aos estudantes do curso de medicina da UniEvangélica, sendo 147 participantes do ciclo básico (primeiro ao quarto período) e 155 participantes do ciclo clínico (quinto ao oitavo período). Em relação ao sexo, foram entrevistados 192 participantes do sexo feminino (63,6%) e 110 do masculino (36,4%). Quanto a faixa etária, 186 participantes tinham entre 18 e 21 anos de idade, 101 entre 22 e 25 anos, 11 entre 26 e 29 anos e apenas 4 alunos possuíam 30 anos ou mais, sendo o mais velho entrevistado com 33 anos, conforme representado na Tabela 1.

Entre os participantes, mais da metade (52,3%) apresentaram sofrimento mental de acordo com o SRQ-20 (7 ou mais sintomas do questionário). Ao questionados em relação a satisfação com o acolhimento da faculdade para pessoas com sofrimento mental, 34,1% acham o acolhimento satisfatório, enquanto os 199 alunos restantes não concordam, sendo que 48,7% acham que poderia ser melhor e 52 (17,2%) acham o acolhimento insatisfatório.

Tabela 1 - Perfil da amostra.

Parâmetros	Número (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Masculino	110	36,4
Feminino	192	63,5
Período		
Básico (1º - 4º)	147	48,7
Clínico (5º - 8º)	155	51,3
Faixa Etária		
18-21 anos	186	61,6
22-25 anos	101	33,5
26-29 anos	11	3,6
30-33 anos	4	1,3
Sofrimento mental (SRQ-20)		
≥7*	158	52,3
<7	144	47,7
Visão em relação ao acolhimento da faculdade para pessoas com sofrimento mental		
Bem acolhidas	103	34,1
Poderia ser melhor	147	48,7
Mal acolhidas	52	17,2

Fonte: autoria própria.

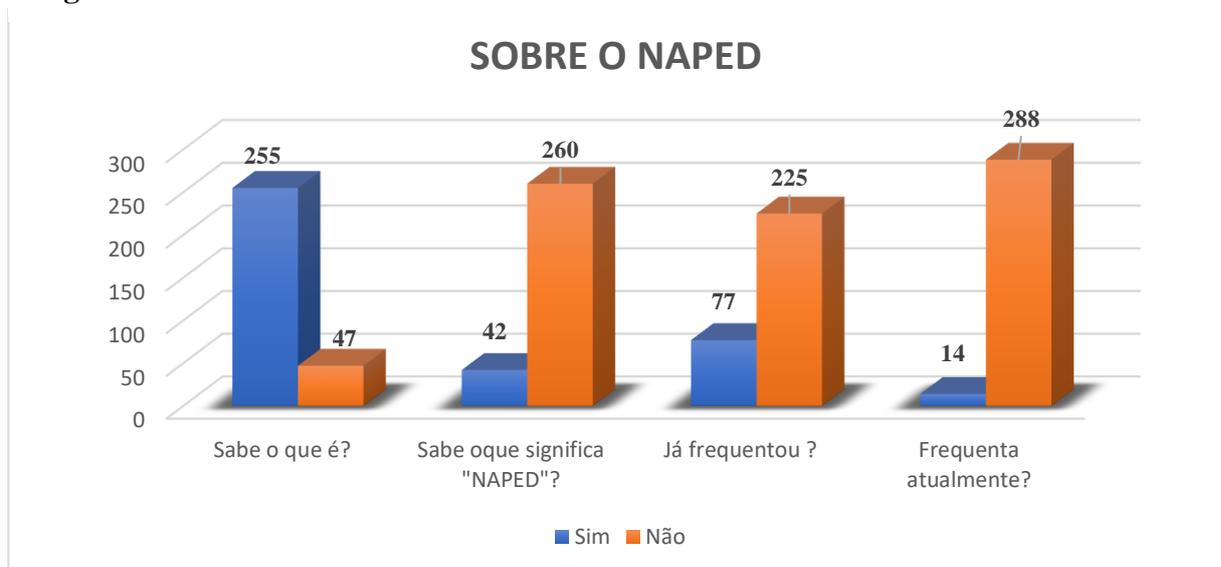
*SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental;

Ao serem indagados sobre o conhecimento e frequência da ferramenta de apoio ao discente, o NAPED, foi identificado que 19 estudantes do primeiro ao quarto período responderam que não sabiam o que é Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAPED),

já do quinto ao oitavo período o número subiu para 28 alunos, totalizando 47 (%) alunos. Quando perguntados se sabiam o que significa a sigla NAPED, somente 42 (%) souberam responder corretamente, sendo desses 29 do ciclo clínico. O restante dos alunos não soube responder o significado de “NAPED”.

Quando questionados se já frequentaram o NAPED, 225 (74,5%) dos participantes relataram nunca ter frequentado o serviço e 77 (25,5%) já frequentaram ao menos uma vez, sendo que desses, apenas 14 alunos ainda frequentam, sugerindo uma falha na continuidade do acompanhamento. Desses 14 alunos que frequentam o NAPED, 11 (78,6%) são do ciclo clínico, evidenciando uma menor adesão e continuidade do serviço por parte dos alunos do primeiro ao quarto período, conforme visto na Imagem 1.

Imagem 1 - Sobre o NAPED



Fonte: autoria própria.

Dos indicadores do perfil dos participantes na correlação com a presença de sofrimento mental, por meio da ferramenta SRQ-20, apenas a faixa etária não apresentou correlação (p) estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Ao relacionar com o período cursado, observou uma correlação positiva de estudantes com sofrimento mental no ciclo clínico quando comparado ao básico ($p = 0,001$), na qual 60,1% dos alunos com sofrimento mental pertenciam ao ciclo clínico. Foi observada correlação positiva no sexo feminino para sofrimento mental quando se comparado ao sexo masculino ($p < 0,001$), visto que 75,3% dos alunos com sofrimento são mulheres. Observou-se também o predomínio de estudantes com sofrimento mental entre os alunos que frequentam atualmente o NAPED ($p = 0,01$), como visto na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos participantes segundo a presença ou não de sofrimento mental.

Parâmetros	SRQ-20		p
	<7 n = 144 n (%)	≥7 ** n = 158 n (%)	
Período			
Básico	84 (58,3)	63 (39,9)	,001
Clínico	60 (41,7)	95 (60,1)	
Sexo			
Masculino	71 (49,3)	39 (24,7)	0,000
Feminino	73 (50,7)	119 (75,3)	
Faixa etária			
18-21 anos	97 (67,4)	89 (56,3)	0,224
22-25 anos	41 (28,5)	60 (38,0)	
26-29 anos	5 (3,5)	6 (3,8)	
30-33 anos	1 (0,6)	3 (1,9)	
Frequenta atualmente o NAPED			
Sim	2 (1,4)	12 (7,6)	0,01
Não	142 (98,6)	146 (92,4)	

Fonte: autoria própria.

*O teste de Levene é significativo ($p < 0.05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias;

**SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental;

Dos indicadores do perfil dos participantes na correlação com o fato de já ter frequentado o NAPED, período e a presença de sofrimento mental (SRQ-20 ≥ 7) apresentaram correlação (p) estatisticamente significativa. Observou-se que a visita de alunos do ciclo básico ao NAPED é menor quando comparado ao ciclo clínico (p = 0,048). Foi notado uma correlação positiva com presença de sofrimento mental para o fato de já ter frequentado o serviço (p < 0,001) como visto na Tabela 3.

Tabela 3 - Perfil dos participantes que já frequentaram o NAPED.

Parâmetros	Já frequentou o NAPED?		P*
	Sim n = 77 n (%)	Não n = 225 n (%)	
Período			
Básico	30 (39,0)	117 (52,0)	0,048
Clínico	47 (61,0)	108 (48,0)	
Sexo			
Masculino	21 (27,3)	89 (39,6)	0,053
Feminino	56 (72,7)	136 (60,4)	
SRQ-20			
≥7 **	53 (68,8)	105 (46,7)	0,000
<7	24 (31,2)	120 (53,3)	

Fonte: autoria própria.

*O teste de Levene é significativo ($p < 0.05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias;

**SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental;

Quanto aos motivos que impedem os participantes de buscar o serviço do NAPED, o mais prevalente foi “Sinto que consigo resolver sozinho” tanto em alunos com sofrimento mental (42,4%), quanto em alunos sem sofrimento (66,6%). Em seguida, não saber como acessar o serviço impediram 17,7% dos alunos com sofrimento e 11,8% de alunos sem sofrimento. Ademais, 17,1 % dos alunos com sofrimento mental relataram já ter frequentado, mas não ter adiantado. Outros motivos observados foram: “Estou preocupado com a opinião dos meus colegas”, “estou preocupado que isso apareça no meu histórico acadêmico”, “não tenho tempo para frequentar”, “frequento ou serviço fora da faculdade”, entre outros motivos.

Tabela 4 - Motivos que impedem a busca ao NAPED segundo a presença ou não de sofrimento mental.

Parâmetros	SRQ-20	
	<7 n = 144 n (%)	≥7 * n = 158 n (%)
Motivos que impedem de buscar o NAPED		
Sente que consegue resolver sozinho	96 (66,6)	67 (42,4)
Não sabe como acessar	17 (11,8)	28 (17,7)
Preocupado com a opinião dos colegas	0 (0,0)	3 (1,9)
Já frequentou	9 (6,3)	27 (17,1)
Preocupado com que isso apareça no histórico acadêmico	0 (0,0)	2 (1,3)
Falta de tempo para isso	9 (6,3)	10 (6,3)
Frequenta outro serviço fora da faculdade	3 (2,1)	7 (4,4)
Outros	10 (6,9)	14 (8,9)

Fonte: autoria própria.

*SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental;

Ao correlacionar os participantes que já frequentaram o NAPED com o período, sexo e o fato de se sentir acolhido pelo serviço, não se observou significância estatística, pressupondo que não houve discriminação por parte do serviço quanto a esses parâmetros na hora do atendimento. Entretanto, ao correlacionar esses participantes que já frequentaram o NAPED com uma melhora no desempenho acadêmico ($p = 0,004$) e na vida pessoal ($p = 0,021$), contatou-se um p significativo, evidenciando uma melhora em algumas áreas da vida desses acadêmicos, como visto na Tabela 5.

Tabela 5 – Impressões dos 77 discentes que já frequentaram o NAPED e suas características, de acordo com ainda estar frequentando.

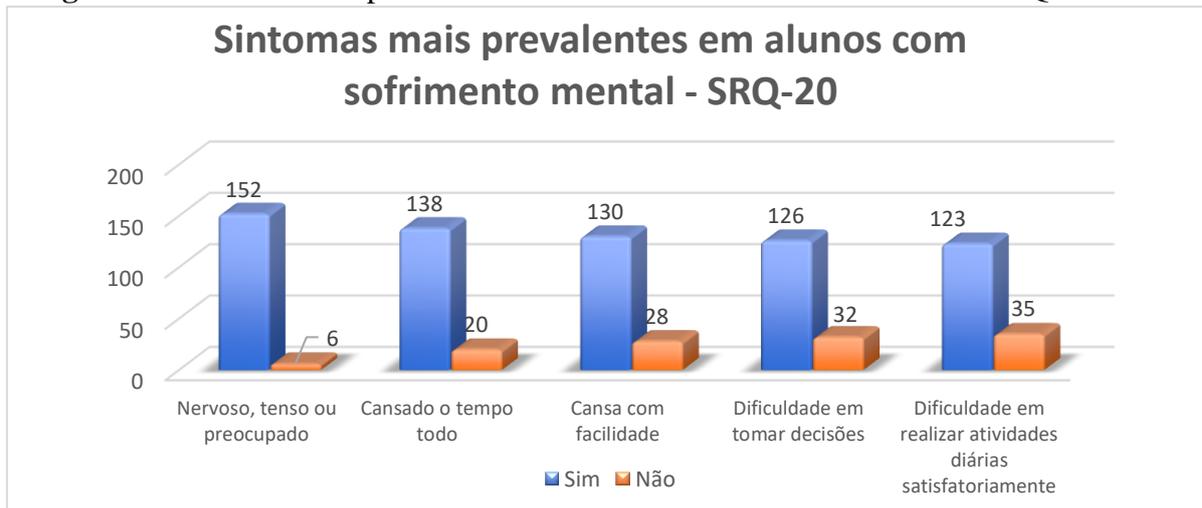
Parâmetros	Frequenta atualmente?		<i>p</i> *
	Sim n = 14 n (%)	Não n = 63 n (%)	
Período			
Básico	8 (57,1)	22 (34,9)	0,126
Clínico	6 (42,9)	41 (65,1)	
Sexo			
Masculino	6 (42,9)	15 (23,8)	0,152
Feminino	8 (57,1)	48 (76,2)	
Se sentiu acolhido?			
Sim	13 (92,9)	49 (77,8)	0,203
Não	1 (7,1)	14 (22,2)	
Sentiu melhora no desempenho acadêmico?			
Sim	11 (78,6)	23 (36,5)	0,004
Não	3 (21,4)	40 (63,5)	
Sentiu melhora na vida pessoal?			
Sim	11 (78,6)	28 (44,4)	0,021
Não	3 (21,4)	35 (55,6)	

Fonte: autoria própria.

*O teste de Levene é significativo ($p < 0.05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias;

Outrossim, ao observar a prevalência de sintomas nos 158 alunos com sofrimento mental, de acordo com a ferramenta SRQ-20, 96,2% sentiam-se nervosos, tensos ou preocupados, 87,3% sentiam-se cansados o tempo todo e 82,3% cansavam-se com facilidade, 79,7% apresentavam dificuldades em tomar decisões e 77,8% tinham dificuldade em realizar atividades diárias satisfatoriamente, como visto na Imagem 2. Outros sintomas foram menos prevalentes, dentre eles, 21 alunos (13,3%) já almejavam tirar a própria vida.

Imagem 2 - Sintomas mais prevalentes em alunos com sofrimento mental - SRQ-20



Fonte: autoria própria.

6. DISCUSSÃO

De acordo com os fatores de identificação do sofrimento mental dos alunos do curso de medicina, foi observado que, após a aplicação do SRQ-20, a prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento mental no presente estudo foi de 52,3%, se aproximando bastante do estudo realizado na Universidade Regional de Blumenau - SC, no qual a prevalência foi de 50,9% em 340 alunos de medicina (GREATHER *et al.*, 2019).

Ademais, no presente estudo foi apresentado um baixo grau de contentamento com o acolhimento oferecido pela instituição para alunos com sofrimento mental, visto que apenas 34,1% dos alunos se mostraram contentes, divergindo do estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, no qual o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) atende às expectativas dos atendidos, sendo considerado de qualidade (ARRUDA, 2020).

Constatou-se que 84,4% conheciam a ferramenta de apoio, assim como no estudo de Guerreiro (2021), no qual 89% dos participantes conhecem os setores de apoio (Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno - GRAPAL), evidenciando não ser esse o motivo da não frequência ao serviço, que ficou restrita a apenas 77 (25,5%) dos participantes do estudo realizado pelos autores.

Concernente ao ciclo cursado, os estudantes com maior sofrimento psíquico se situam entre o 5º e o 8º período (Ciclo Clínico) do curso de medicina. É irrefutável que a correlação do estresse psíquico com as etapas cursadas pelos alunos é crucial na análise do desgaste mental. Na análise de Fiorotti *et al.* (2010) foi observado que a prevalência de transtornos mentais é maior em discentes do curso básico em relação aos dos alunos do ciclo clínico, divergindo da nossa análise, na qual o ciclo clínico apresentou uma prevalência mais expressiva.

No que diz respeito à análise das características da nossa amostra, a maior prevalência de sofrimento psíquico se deu em sujeitos do sexo feminino, sendo muito superior à prevalência no sexo masculino. Na literatura, o sexo feminino tem sido descrito como um fator de maior predisposição ao estresse e aos transtornos mentais. Isso tem sido associado aos múltiplos papéis exercidos pela mulher na sociedade juntamente com as alterações hormonais, que interferem no humor dela (LIMA *et al.*, 2020).

O estudo apresentado contempla um número maior de pessoas com sofrimento mental do sexo feminino, resultado também encontrado na pesquisa de Millan e Arruda (2008). Neste mesmo artigo foi abordado o preconceito em relação às doenças psiquiátricas, fazendo com que muitos alunos deixem de procurar ajuda, se envergonhem de ter ido ou ficam com receio de amigos descobrir.

Em relação a procura por instrumentos de acolhimento, segundo o estudo de Rocha *et al.*, (2020) em estudantes que estavam cursando medicina na Universidade federal de Minas Gerais, a procura pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes da Faculdade de Medicina (NAPEM) foi significativamente maior entre o perfil masculino e alunos que cursaram os dois primeiros anos do curso, contrapondo o estudo realizado pelos pesquisadores no curso de medicina na UniEVANGÉLICA, mostrando que a procura pelo NAPED foi maior nos estudantes do terceiro e quarto ano e, principalmente, do sexo feminino.

Diversas barreiras são impostas na hora de procurar ajuda psiquiátrica. Dentre elas, o desejo de resolver o problema sozinho foi o motivo mais comum manifestado pelos entrevistados para não procurar tratamento, sendo estes 72,6% de acordo com o estudo de Mojtabai *et al.* (2011), assim como o presente estudo encontrou 66,6% dos estudantes que não se encontram em sofrimento mental e 42,4% dos que possuem tal condição.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece uma ampla definição de saúde mental positiva como “um estado de equilíbrio em que o indivíduo utiliza plenamente suas habilidades, consegue lidar com os desafios cotidianos de maneira saudável, é produtivo e contribui para si mesmo e para a comunidade”. Este estudo demonstrou que frequentar o NAPED resultou em benefícios tanto na esfera acadêmica, como no âmbito pessoal do acadêmico de medicina, estimulando uma “saúde mental positiva”.

No que tange ao humor, a amostra divergiu significativamente nos questionamentos de se os alunos se sentem tristes, se assustam com facilidade e se tem chorado mais que o de costume, fato que provavelmente explicado devido ao estudo de Teixeira ter sido feito durante a Pandemia do COVID-19. No entanto, quando questionados sobre se sentirem tensos, nervosos e preocupados, os valores (83,8%) e 84,4% (TEIXEIRA *et al.*, 2021) se aproximaram bastante.

Ademais, dentro de sintomas somáticos, a prevalência de sono alterado entre os estudantes se mostrou a mesma nos dois estudos (54,6%). Quanto aos sintomas relacionados à vitalidade, o menos prevalente nos dois estudos foi apresentar dificuldades no trabalho. Voltando-se para Pensamentos Depressivos, a prevalência da ideação suicida foi menor em nosso estudo (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

A alteração do sono dos alunos, no caso a privação, acontece principalmente pela extensa carga horária do curso de medicina, com diversas responsabilidades curriculares para serem cumpridas, além da existência da cobrança de docentes e professores. Dessa forma, estudantes dormem menos que o necessário ou não dorme bem e não se sentem dispostos a realizar suas atividades diárias uma vez negligenciando a própria saúde em detrimento às atividades acadêmicas. Dessa forma, o sono é um fator crucial para o desenvolvimento de

transtornos mentais, assim como é retratado nos trabalhos de Bühner *et al.*, (2019) e Costa *et al.*, (2020).

Nesse sentido, na pesquisa de Junior Brito, Coelho e Junior Serpa (2022) retrata a existência da cobrança pessoal, da pressão social e dos professores e profissionais da área, corresponde a um número significativo de transtornos mentais.

Alguns outros sintomas que se mostram prevalentes no presente estudo, são os sintomas de emoções negativas como: angústia, nervosismo, tristeza, dificuldade em tomar decisões. Tal como no estudo de Arino e Bardagi (2018), o qual aborda a mesma prevalência de sintomas correlacionando-os com a dificuldade dos discentes de lidar com as demandas da universidade e as próprias demandas pessoais.

No questionário aplicado aos discentes, havia um campo onde eles poderiam deixar sugestões visando a melhoria do serviço de acolhimento da UniEVANGÉLICA. Assim, foram obtidas respostas como a criação de momentos de relaxamento com os alunos; melhor capacitação dos professores quanto ao acolhimento e forma de lidar com os alunos com sofrimento mental; terapias mais direcionadas aos estudantes e a estruturação de um acompanhamento continuado e mais efetivo; uma melhor explicação do que é o NAPED a fim de quebrar o preconceito existente sobre quem frequenta esse núcleo de apoio; mais compreensão e empatia por parte dos docentes, além de revisão da carga horária excessiva e metodologias aplicadas em aulas, provas e atividades. Logo, é de suma importância que a instituição tenha um olhar mais atentos acerca das demandas e inseguranças dos discentes, com o intuito de melhorar os serviços oferecidos e, conseqüentemente, melhorar a saúde mental dos estudantes

Assim, este trabalho contou com limitações no acesso a artigos que se aproximem do recorte temático deste estudo, uma vez que, poucos artigos abordam a associação entre estudantes com sofrimento mental ou qualquer outro tipo de distúrbio psíquico com instrumentos de acolhimento em instituições de ensino superior. Dessa forma, o presente estudo tem uma significativa população amostral que inclui alunos de diversos ciclos estudantis e uma associação entre um questionário já validado (SRQ-20) e outro produzido pelos autores, agregando ao estudo informações de acadêmicos com sofrimento mental em relação à frequência de cada um aos núcleos de apoio e ao nível de satisfação dos que procuram tal auxílio. Com isso, este trabalho apresenta um recorte temático pouco abordado no meio científico e de extrema relevância.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a alta prevalência de sofrimento mental entre estudantes de medicina é uma preocupação significativa que exige uma atenção especial. Estudos têm demonstrado consistentemente que essa população está em maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse elevado devido às grandes exigências acadêmicas e emocionais impostas pelo curso. Nesse sentido, nota-se que no presente estudo mais da metade dos entrevistados possuem sofrimento mental e uma significativa amostra acredita que estudantes com sofrimento mental poderiam ser mais bem acolhidos

Embora existam recursos de apoio disponíveis como o NAPED, é preocupante observar que esses recursos são pouco frequentados pelos estudantes. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo falta de conhecimento sobre a existência desses serviços, estigma associado à busca de ajuda psicológica ou uma cultura acadêmica que valoriza a resistência e a capacidade de lidar, sozinho, com pressões excessivas. No entanto, é crucial ressaltar que esses núcleos de apoio são eficazes quando acessados pelos estudantes. Eles fornecem um espaço seguro para que os estudantes expressem suas preocupações, ansiedades e dificuldades pessoais, além de oferecerem orientação profissional e estratégias de enfrentamento.

Por fim, os estudantes de medicina também têm um papel a desempenhar na busca de apoio psicológico. É importante que eles reconheçam a importância de sua saúde mental e não hesitem em buscar ajuda quando necessário. Isso inclui aproveitar os recursos disponíveis, como os núcleos de apoio psicológico, e se envolver em práticas de autocuidado, como exercícios físicos, sono adequado, alimentação saudável e o estabelecimento de limites saudáveis.

REFERÊNCIAS

- ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em pesquisa**. Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.
- ARRUDA, L. S. **A permanência universitária em discussão: Estudo sobre a percepção de Qualidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina (2012-2019)**. Tese (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- Associação Educativa Evangélica. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA (PPC)**. Goiás, 2017.
- Associação Educativa Evangélica. **REGULAMENTO DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE DE MEDICINA (NAPED)**. Goiás, 2017.
- BÜHRER, B.E., *et al.* Análise da qualidade e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 01, p. 39-46, 2019.
- CERCHIARI, E. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2004.
- CIANFLONE, A. R. L.; FIGUEIREDO, J. F. C.; COLARES, M. de F. A. O Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP): História e perspectivas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 35, n. 3, p. 392-396, 2002.
- CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019.
- COSTA, D.S., *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.44, n.1, e040, 2020.
- CRUZ, M.C.A. *et al.* “Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de medicina”. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-08, 2021.
- DEL’OLMO, F. S; CERVI, T.M.D. “Sofrimento mental e dignidade da pessoa humana: os desafios da reforma psiquiátrica no brasil”. **Sequência (Florianópolis)**, v. 38, n. 77, p. 197-220, 2017.
- FERREIRA, L.L. *et al.* “Transtornos mentais comuns em estudantes de saúde”. **Estudo realizado com apoio da Faculdade Pernambucana de Saúde/Programa Institucional de Iniciação Científica PIC/FPS**, 2018.

FIOROTTI K. P., *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

FLORIANO, L. S. M., *et al.* PROGRAMA “UEPG ABRAÇA”: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE. **Revista Conexão UEPG 16**, v.16, e2014391, p 01-09, 2020.

GRETHER, E. O. *et al.* Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 276-285, 2019.

GUERREIRO, A. M. **Percepção dos graduandos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sobre suas relações interpessoais no ambiente acadêmico.** Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

JÚNIOR, M.S.B.; COELHO, K.S.C; JUNIOR, O.D.S. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, e320409, 2022.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300214, 2020.

LOURENÇO, T. S. *et al.* “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 03, e177, 2021.

MACIEL, S.C. *et al.* “Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica”. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 115-124, 2008.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V. Assistência psicológica de medicina: 21 anos de experiência. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 1, p. 90-94, 2008.

MOJTABAI, R. *et al.* Barriers to mental health treatment: results from the National Comorbidity Survey Replication. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 41, p. 1751-1761, 2011.

MORCEF, C.C.P; ACERO, P. H. C. “Saúde mental nas escolas médicas: trabalhando com percepções de acadêmicos de medicina”. **Revista Psicofae**, v. 10, n. 01, 2021.

NOTO, J.R.S., *et al.* Atenção à saúde mental do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 25, n. 01, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção de transtornos mentais. Intervenções eficazes e opções de políticas. **Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias**. Genebra, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **SRQ 20 – Self Report Questionnaire**. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/551/o/TESTE_RSQ-20.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2021.

PADOVANI, R. C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/ University student mental health: integrative review/ Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020.

RIBEIRO, M. M. F.; MELO, J. D. C.; ROCHA, A. M. C. Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao núcleo de apoio psicopedagógico da faculdade de medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 91-97, 2019.

ROCHA, A. M. C. *et al.* Tratamento psíquico prévio ao ingresso na universidade: experiência de um serviço de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 44, n. 3, e077, 2020.

RYAN, G. *et al.* Use of mental-health services by Australian medical students: a cross-sectional survey. **Australasian psychiatry: bulletin of Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists**, v. 25, n.4, p. 407-410, 2017.

SILVEIRA, L.L. *et al.* “Os efeitos do mindfulness na percepção dos estudantes de medicina de uma universidade brasileira”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 02, e053, 2021.

SOUZA, E. N. *et al.* Perfil do médico residente atendido no Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno (GRAPAL) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 684-691, 2009.

TEIXEIRA, L.A.C *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021.

VERSIANI, E., *et al.* Serviço de apoio à saúde mental para estudantes da área da saúde: Relato de experiência. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 02, p. 119-126, 2021.

APÊNDICE 1 – Questionário de Saúde Mental e Acolhimento Estudantil**Questionário Saúde Mental e Acolhimento Estudantil****1 - Informações pessoais:****1.1 – Idade:** _____**1.2 - Sexo:** Feminino Masculino**1.3 - Período:** Ciclo Básico (primeiro ao quarto período) Ciclo Clínico (quinto ao oitavo período)**2 - Você sabe o que é NAPED?** Sim Não**2.1 - O que a sigla NAPED significa?**

3- Você conhece o NAPED? Sim Não**3.1 - Se a resposta anterior foi sim, como conheceu?** Indicação de colegas Divulgação da faculdade Sugestão de professores Não conheço Outros: _____

4 - Você já frequentou o NAPED?

- Sim, várias vezes
- Sim, uma vez
- Nunca

5 - Caso você tenha frequentado, se sentiu acolhido e amparado?

- Sim
- Não
- Nunca frequentei

5.1 - Atualmente você está frequentando o NAPED?

- Sim
- Não
- Nunca frequentei

5.2 - Foi disponibilizado roteiro de estudo?

- Sim
- Não
- Nunca frequentei

5.3 - Seu desempenho acadêmico melhorou?

- Sim
- Não
- Nunca frequentei

5.4 - Sentiu melhora na vida pessoal?

- Sim
- Não
- Nunca frequentei

6 - Caso você não tenha frequentado, o que te impede de buscar o NAPED:

- “Eu sinto que posso resolver meus problemas sozinho”
- “Estou preocupado que meus colegas me julguem negativamente”
- “Não sei como acessar o serviço”
- “Estou preocupado que fique registrado no meu histórico escolar”
- Outros: _____

7 - Qual sua visão em relação ao acolhimento da faculdade para pessoas com sofrimento mental?

- Bem acolhidas
- Poderia ser melhor
- Mal acolhidas

8 - Você acredita que a UniEVANGÉLICA possui alguma forma de acolhimento aos alunos com sofrimento mental, com exceção do NAPED?

- Sim
- Não

9 - Quais sugestões você gostaria de oferecer visando a melhoria do serviço de acolhimento da UniEVANGÉLICA?

Fonte: Autoria própria.

SAÚDE MENTAL E ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

SE VOCÊ TEM SENTIDO...

Dores de cabeça frequente;
Falta de apetite;
Pensamentos suicidas;
Tremores nas mãos;
Insatisfeito com suas
atividades diárias;

Triste e desanimado;
Sem utilidade;
Cansado facilmente;
Dificuldade para
dormir;

**NÃO DESISTA!
PROCURE AJUDA!**



PROCURE O NAPED

Serviço que presta apoio psicológico e pedagógico ao aluno.



- **Promove e previne a saúde mental;**
- **Oferece orientação acadêmica;**
- **Oferece apoio em conflitos emocionais e desequilíbrios mentais;**

**O NAPED ESTÁ
SEMPRE DE PORTAS
ABERTAS PARA TE
AJUDAR!**

APÊNDICE 3 – TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

O sofrimento mental em estudantes de medicina e o papel das redes de apoio de uma instituição de ensino superior

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **O sofrimento mental em estudantes de medicina e o papel das redes de apoio de uma instituição de ensino superior**, desenvolvida por Hellen Hansel de Sousa, Jordana Lucio de Barros, Miguel Rassi Fernandes Lopes e Vithor Alexander Borges Coelho, discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob orientação da Prof^ª. Dra. Luciana Vieira Queiroz Labre.

O objetivo central do estudo é: analisar o contentamento dos alunos acerca do sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica ao longo do curso. O convite da sua participação se deve a sua condição de acadêmico do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você também pode procurar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAPED se sentir necessidade. Além do mais, caso desista da pesquisa após responder a esse questionário, não será possível a retirada de sua resposta do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas já que o seu nome não será identificado no questionário e em nenhum momento da pesquisa será mencionado. Cada questionário receberá um número, o qual será usado como forma de identificação do questionário respondido, mas apenas você saberá que determinado código corresponde aos seus resultados. Sendo assim, qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, que será anônima e em conjunto com as respostas de um grupo de pessoas. Sendo assim, asseguramos que todas as informações prestadas por você serão sigilosas e utilizadas somente para esta pesquisa. Além disso, permanecerá a sua vontade de interromper a entrevista a qualquer momento, e retomá-la assim que se sentir confortável, mesmo que em outra ocasião, para assim, promover a devida proteção e minimização de eventuais riscos.

A qualquer momento, durante ou posteriormente a pesquisa, você pode solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário através da plataforma, online e gratuita, Google Forms (<https://forms.gle/SJMqp3RxavCWFaxd8>). Todo esse processo de resposta tem previsão de duração de aproximadamente 10 minutos. A partir do aceite será enviado um link para acesso ao questionário e após finalizar respostas, o questionário será encerrado e os dados irão para um banco de dados da UniEVANGÉLICA para posterior análises. Para evitar constrangimento você será avaliado(a) individualmente, sem que outras pessoas saibam suas respostas.

Caso você sinta qualquer desconforto ao responder o questionário eletrônico você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável que estará sempre disponível para conversar sobre seus sentimentos e para te amparar e orientar no que precisar no momento. Sua participação nesta pesquisa será realizada em apenas um dia, num horário que você esteja disponível. Você não receberá nenhum valor financeiro ao participar desta pesquisa da mesma forma que não terá nenhum gasto.

O benefício direto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de participar de uma pesquisa que promove a conscientização acerca do sofrimento mental por meio de uma cartilha e, posteriormente, a aplicação de dois questionários, um questionário já autenticado (SRQ-20) que visa informar melhor a população em estudo acerca do sofrimento mental, e outro questionário elaborado por nós que auxilia acerca da percepção dos instrumentos de acolhimento proporcionados pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica. Além disso, definiu-se como benefício indireto do presente estudo a tentativa de pontuar dados acerca do tema estudado, como também a criação de propostas para corrigi-las.

Para a ciência, a pesquisa é de suma importância, uma vez que há uma limitação de estudos que abordem o tema com esse recorte acerca da relação do sofrimento mental com os núcleos de apoio proporcionados pela instituição de ensino. Ademais, o estudo também tem como intuito gerar conhecimento científico possível de aplicação prática na comunidade acadêmica.

A presente pesquisa envolve riscos mínimos para você participante. Em busca de amenizar possível risco ou desconforto aos participantes, estes serão recrutados através da plataforma “on-line”, sendo abordados, também de maneira virtual, pelos pesquisadores responsáveis e serão esclarecidos com o motivo da realização da pesquisa, os objetivos da mesma e permanência do seu anonimato em todas as etapas da pesquisa. Serão garantidas a

confidencialidade e privacidade das informações apresentadas durante todo o processo, sendo assim, todos os dados serão confidenciais. Será garantido o anonimato do participante, visto que ele não será identificado em nenhum momento da pesquisa, e sua identificação no questionário será substituída pela letra “P” seguido de um numeral arábico (Ex: P1, P2 e etc) e qualquer dado que possa identificá-lo será omissos na divulgação da pesquisa. Além disso, permanecerá a vontade do participante de interromper a pesquisa ou tirar quaisquer dúvidas com os pesquisadores responsáveis.

Caso seja da vontade do participante, o mesmo poderá exigir dos pesquisadores a impressão do TCLE, como comprovante de pesquisa para o entrevistado.

Todos os dados serão armazenados, mas somente a pesquisadora responsável terá acesso. Temos o compromisso de utilizar os dados coletados somente para fins científicos. Ao final da pesquisa, todo material será arquivado, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/2012 e orientações do CEP/UniEvangélica.

Os resultados serão divulgados em palestras científicas, trabalhos acadêmicos e artigos. Ao final do estudo será possível saber como se comportam os acadêmicos em relação a sua saúde mental, a eficácia da utilização do ensino remoto e a utilização exacerbada de álcool. Estas informações serão encaminhadas à instituição para que faça parte do planejamento de ações e medidas relacionadas para melhorar a qualidade de vida dos estudantes.

Pesquisadora Responsável - Dra. Luciana Queiroz Labre - UniEVANGÉLICA

Contato com a pesquisadora responsável: contato com a pesquisadora Prof^a. Dra. Luciana Queiroz Labre, docente UniEVANGÉLICA, pelo celular /WhatsApp/Telegram, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o dígito 90 + Código da Operadora + (62) 99291-5998, ou por e-mail: luciana.labre@docente.unievangelica.edu.br.

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580.

Li e concordo em participar da pesquisa.

Ao clicar no botão abaixo, o(a) senhor(a) concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador? Caso não concorde em participar, apenas feche a página do seu navegador.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA
COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA**

Eu, _____

_____ documento nº _____, abaixo assinado,

concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado(a) a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Local e data: _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Contato com a pesquisadora responsável:

Contado com a pesquisadora Prof^ª. Dra. Luciana Queiroz Labre, docente UniEVANGÉLICA, pelo celular /WhatsApp/Telegram, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o dígito 90 + Código da Operadora + (62) 99291-5998, ou por e-mail: luciana.labre@docente.unievangelica.edu.br.

ANEXO 1 – SRQ 20 – SELF REPORT QUESTIONNAIRE

**TESTE: SRQ 20 – SELF REPORT
QUESTIONNAIRE. APLICAR O
TESTE SRQ 20 EM TODOS**

Teste: **SRQ 20 – Self Report Questionnaire.**

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO. OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
9.1- Você tem dores de cabeça freqüente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.2- Tem falta de apetite?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.3- Dorme mal?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.4 Assusta-se com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.5- Tem tremores nas mãos?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.7- Tem má digestão?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.10- Tem chorado mais do que de costume?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.15- Tem perdido o interesse pe as coisas?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.21-Total de respostas SIM	
9.22. Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve: 1[]Sim 2[]Não	

RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimentamental.

Use o espaço abaixo para qualquer observação pertinente a esta coleta de dados

Fonte: Organização Mundial da Saúde. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/551/o/TESTE_RSQ-20.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2021.